

Desempenho técnico-tático e estados de humor: indicadores entre vitória e derrota em atletas jovens de voleibol de praia

Technical-tactical performance and states of humor: indicators between victory and defeat in young beach volleyball athletes

Desempeño técnico-táctico y estados del humor: indicadores entre victoria y derrota en los atletas de voleibol joven de playa

Recebido: 19/05/2020 | Revisado: 18/06/2020 | Aceito: 23/06/2020 | Publicado: 05/07/2020

Vitor Bruno Cavalcanti Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7068-276X>

Centro Universitário UNIFACISA, Brasil

E-mail: brunotorresdf@gmail.com

Nayara Malheiros Caruzzo

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9356-3886>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: nayaramalheiros@gmail.com

Leopoldo Sindice-Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5423-5249>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: leo.voleipr@gmail.com

Emily Alves Rufino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3033-9617>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: emilyrufino@gmail.com

Gilmário Ricarte Batista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3294-8803>

Programa de Pós Graduação em Educação Física UPE/UFPB

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: cajagr@gmail.com

Resumo

O objetivo do estudo foi comparar indicadores de performance e o perfil de estados de humor em atletas masculinos de voleibol de praia juvenil. A amostra foi composta por 50 atletas,

com faixa etária entre 15 a 17 anos, participantes dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ). Foram filmados 16 jogos durante a fase classificatória JEJ, que foram agrupados posteriormente em vencedores e perdedores. Melhores escores com diferença significativa ($p < 0,01$) foram verificados em todos os fundamentos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) para as equipes dos jogos vencedores. Para os estados de humor, diferenças significativas foram encontradas na perturbação total do humor e fadiga, identificando-se menores valores para as equipes vencedoras. A partir da análise de jogo, conclui-se que todos os fundamentos do voleibol de praia foram importantes indicadores de performance de atletas masculinos juvenis da modalidade. Dessa forma, não evidenciou-se discrepância em algum fundamento específico, mas o equilíbrio de um melhor desempenho apontou a diferença entre as equipes vencedoras e perdedoras nos primeiros jogos do torneio. Além disso, percebeu-se que os estados de humor que prejudicam o desempenho foram observados em menores níveis nas equipes vencedoras.

Palavras-chave: Voleibol; Desempenho atlético; Estado de humor.

Abstract

The aim of the study was to compare performance indicators and the profile of mood states in young male beach volleyball athletes. The sample consisted of 50 athletes, with ages between from 15 to 17 years, who participated at the Youth School Games (JEJ). We filmed 16 games during the qualifying phase of JEJ, which we grouped into winners and losers. Higher scores with significant difference ($p < 0.01$) were verified in all coefficients (serve, reception, setter, attack, block and dig) for the teams of the winning games. For mood states, significant differences were also found in total mood disturbance and fatigue with smaller values for the winning teams. We concluded all the skills of beach volleyball were important performance indicators of young male athletes of the sport. Thus, there was no discrepancy in any specific basis, but the balance of better performance pointed out the difference between the winning and losing teams in the first games of the tournament. In addition, it was noticed that mood states that impair performance were observed at lower levels in the winning teams.

Keywords: Volleyball; Athletic performance; Mood.

Resumen

El objetivo del estudio fue comparar los indicadores de rendimiento y el perfil del estado de ánimo en los atletas masculinos jóvenes de voleibol de playa. La muestra consistió en 50 atletas, con edades comprendidas entre 15 y 17 años, que participaron en los Juegos Escolares

Juveniles (JEJ). Se filmaron 16 juegos durante la fase de clasificación de JEJ, que luego se agruparon en ganadores y perdedores. Se encontraron mejores puntajes con una diferencia significativa ($p < 0.01$) en todos los terrenos (servicio, recepción, levantamiento, ataque, bloqueo y defensa) para los equipos en los juegos ganadores. Para los estados de ánimo, se encontraron diferencias significativas en la alteración total del estado de ánimo y la fatiga, identificando valores más bajos para los equipos ganadores. Del análisis del juego, se concluye que todos los fundamentos del voleibol de playa eran indicadores importantes de rendimiento de los jóvenes atletas masculinos del deporte. Por lo tanto, no hubo discrepancias en ninguna base específica, pero el equilibrio de un mejor rendimiento señaló la diferencia entre los equipos ganadores y perdedores en los primeros juegos del torneo. Además, se notó que los estados de ánimo que afectan el rendimiento se observaron en niveles más bajos en los equipos ganadores.

Palabras clave: Voleibol; Desempeño atlético; Estado de ánimo.

1. Introdução

No esporte, as investigações sobre indicadores de performance, desperta o interesse de treinadores e pesquisadores no controle do treino e nos aspectos do jogo (García-de-Alcaraz & Marcelino, 2017). Nessa perspectiva, o componente técnico-tático é fundamental para tal feito, assumindo ampla relevância nas investigações do progresso dos atletas (Medeiros, Marcelino, Mesquita & Palao, 2017). Assim, encontra-se na literatura volume considerado de obras que discorrem sobre esse indicador e suas variáveis.

Estudos que envolvem indicadores de performance com jovens são extremamente importantes para a identificação de talentos (Tillet *et al.*, 2016), bem como fonte de informações e reflexões para técnicos e atletas (O'Donoghue, 2005). Dessa maneira, vários esportes têm investigado esse contexto, por exemplo, voleibol (Fernandez-echeverria, Gil, Moreno, Claver & Moreno, 2015), voleibol de praia (Medeiros, Marcelino, Mesquita & Palao, 2017), e especificamente em contexto competitivo escolar (Costa *et al.*, 2017). Contudo, ainda são escassos os estudos com atletas escolares no voleibol de praia, sendo parte das investigações voltadas para análise de indicadores com atletas adultos (Jimenez-Olmedo & Penichet-Tomás, 2017; Stutzig, Zimmermann, Büsch & Siebert, 2015), e os poucos estudos encontrados são com atletas jovens participantes de campeonatos mundiais representantes de seleções nacionais (Medeiros, Marcelino, Mesquita & Palao, 2017; Medeiros, Mesquita, Marcelin & Palao, 2014).

Ainda, sabe-se que indicadores de performance podem ser influenciado por outros fatores, por exemplo, a variação de comportamento e rendimento obtido por um atleta pode ser explicado pelos estados de humor (Brandt, Viana & Crocetta, 2016; García, Roque, Ortín & Ruíz, 2016). Nessa perspectiva, muitos estudos têm mostrado relações significativas entre estado de humor e desempenho em modalidades coletivas, como o basquete (Esfahani, Soflu & Assadi, 2011) e voleibol (Vega-Marcos, Ruiz-Barquín, Rivera-Rodriguez & Tejero-González, 2014). Entretanto, não se encontrou, até o presente momento, estudos que identificassem o desempenho técnico-tático e o estado de humor em atletas escolares de voleibol de praia, sendo esta lacuna que o presente estudo pretende preencher.

Ao discorrer sobre desempenho esportivo, a literatura reporta que este contexto recebe influência do estado de humor durante a competição no voleibol (Vega-Marcos, Ruiz-Barquín, Rivera-Rodriguez & Tejero-González, 2014; Vieira, Fernandes, Vieira & Vissoci, 2008). Neste sentido, acredita-se que esta influencia também ocorra no voleibol de praia, pelo fato de ser uma modalidade com semelhanças com o voleibol, sobretudo devido às suas peculiaridades como ser composto por dois atletas e não existir substituições. Além disso, a estrutura do jogo exige praticamente o domínio de todas as ações técnico-táticas, com exceção do bloqueio e defesa, em que os jogadores podem optar por ser especialistas (Medeiros, Marcelino, Mesquita & Palao, 2014). Portanto, isto reforça a hipótese de que estados de humor influenciam o desempenho técnico-tático no voleibol de praia em atletas jovens. Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi comparar indicadores de desempenho e perfil de estados de humor em atletas masculinos de voleibol de praia jovens.

2. Materiais e Métodos

Tipo de estudo

O estudo caracteriza-se como descritivo-correlacional, com desenho do tipo transversal (Gil, 2002). Estudos descritivos buscam descrever as características e perfil de determinada população, utilizando técnicas de coletas de dados, que normalmente utilizam-se de observações sistematizadas e questionários (Gil, 2002). Além disso, o estudo caracteriza-se como sendode natureza quantitativa (Pereira et al., 2018).

Sujeitos

Foram sujeitos do estudo 50 atletas, com média de idade de $16,06 \pm 0,7$ anos, do sexo masculino, distribuídos em 25 equipes representantes de 12 Estados do Brasil, participantes dos Jogos Escolares da Juventude (JEJ), temporada de 2014, realizado em João Pessoa. O JEJ é considerado a principal competição escolar do país, organizada pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Para seleção das equipes, estas foram dispostas em oito chaves, com o sistema de disputa em que todos jogam contra todos na chave, e os dois melhores passam para próxima fase (oitavas de finais). Apenas o primeiro jogo de cada equipe durante a fase classificatória foi filmado (16 jogos). Destes, sete jogos foram filmados entre uma equipe que já tinha jogado o primeiro jogo e outra que jogava pela primeira vez na competição. Nestes casos, foram avaliadas apenas a equipe que jogou pela primeira vez, conforme Quadro 1, sendo as equipes identificadas por códigos. Em seguida, os jogos foram agrupados em equipes vencedoras ($n=9$) e equipes perdedoras ($n=16$), destacando que todos os jogos foram de dois sets a zero. Ao final, foram avaliados 758 saques, 745 recepções, 638 levantamentos, 585 ataques, 114 bloqueios e 356 defesas.

Quadro 1. Critérios para inclusão e exclusão da análise da avaliação das equipes.

Jogo	Equipes	Critérios de seleção das equipes
1	24 vs. 09	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
2	15 vs. 17	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
3	14 vs. 08	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
4	18 vs. 25	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
5	06 vs. 13	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
6	19 vs. 23	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
7	11 vs. 14	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
8	05 vs. 01	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
9	22 vs. 20	Incluídas as duas equipes pelo fato de ser o primeiro jogo
10	03 vs. 19	Incluída a equipe 03, excluída a equipe 19, motivo: segundo jogo
11	02 vs. 15	Incluída a equipe 02, excluída a equipe 15, motivo: segundo jogo
12	10 vs. 18	Incluída a equipe 10, excluída a equipe 18, motivo: segundo jogo
13	21 vs. 05	Incluída a equipe 21, excluída a equipe 05, motivo: segundo jogo
14	07 vs. 22	Incluída a equipe 07, excluída a equipe 22, motivo: segundo jogo
15	16 vs. 11	Incluída a equipe 16, excluída a equipe 11, motivo: segundo jogo
16	12 vs. 06	Incluída a equipe 12, excluída a equipe 06, motivo: segundo jogo

Fonte: os autores.

Indicadores de performance

Como indicadores de performance foram utilizados a qualidade da ação: ponto (saque, ataque e bloqueio), excelência (recepção de saque, levantamento e defesa), continuidade (todos os fundamentos) e erro (todos os fundamentos) e o coeficiente de performance proposto por Coleman(2005) norteado pelo estudo de Marcelino, Mesquita, Sampaio & Moraes (2010). Anteriormente, as ações do jogo foram avaliadas pela escala proposta por Eom & Schutz (1992) e distribuídas em dois tipos conforme recomendações de Palao, Santos & Ureña (2004): Continuidade (recepção, levantamento e defesa), categorizadas de "0" (erro que resulta na perda do ponto) à "3" (execução no qual a ação resulta em condições excelentes para a próxima ação) e terminal (saque, ataque e bloqueio) categorizada de "0" (erro que resulta na perda do ponto) à "4" (execução excelente, no qual a ação resulta em ponto).

O perfil de estados de humor dos atletas foi verificado por meio da versão adaptada da classificação original do Profile of Mood States (POMS) (Viana, Almeida & Santos, 2001). A versão é constituída por seis dimensões [Tensão (T), Depressão (D), Hostilidade (H), Vigor (V), Fadiga (F) e Confusão (C)], sendo para cada dimensão seis adjetivos: T= ansioso, impaciente, inquieto, intranquilo, nervoso e tenso; D= desencorajado, triste, só, abatido, desanimado e infeliz; F= esgotado, fatigado, exausto, sem energia, cansado e estourado; H= irritado, mal humorado, furioso, aborrecido, com mau feitio e enervado; V= animado, ativo, enérgico, cheio de boa disposição e alegre; C= confuso, desnorteado, inseguro, baralhado, competente e eficaz. Também foi verificado a perturbação total do humor (PTH) por meio da soma das cinco dimensões de sinal negativo (T + D + F + H + C) subtraindo do resultado da dimensão V, e pela soma de uma constante de 100 para impedir um resultado global negativo.

Procedimentos de Coleta

A coleta de dados ocorreu no ambiente da competição no segundo semestre de 2014. No dia anterior a competição os atletas e treinadores foram informados dos procedimentos da coleta. Durante a competição, com uma hora de antecedência do jogo, os atletas foram convidados para responderem o instrumento em lugar silencioso e sem interferência de outros atletas. Em todo o momento os atletas foram orientados por acadêmicos de Educação Física.

Em seguida, os jogos foram filmados com uma filmadora Sony DCR- SR37HD (made in Germany), posicionada no final da quadra a certa distância que possibilitasse toda a visualização da quadra. Para início do processo de avaliação das ações foi necessário

recomendações e treinamento com os avaliadores. Em seguida, recorreu-se a um banco de dados de 50 jogos filmados da respectiva competição, dos quais 16 jogos do presente estudo faz parte. A avaliação intra foi verificada após 15 dias, obtendo os seguintes valores de Kappa: saque (0,80), recepção (0,90), bloqueio (0,94), defesa (0,85), levantamento (0,88) e ataque (0,97); e inter: saque (0,86), recepção (0,80), bloqueio (0,90), defesa (0,83), levantamento (0,81) e ataque (0,84). Em seguida, após valores aceitáveis os demais jogos foram avaliados⁵. Todos os avaliadores eram acadêmicos de pós-graduação com experiência de mais de 10 anos no voleibol de praia.

Considerações Éticas

Todos os treinadores e atletas concordaram e autorizaram em participar do estudo, foi entregue um termo de consentimento livre e esclarecido e um termo de assentimento, respectivamente. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (Protocolo 441/14) e seguiu as normas da Resolução 466/12.

Análise Estatística

Para análise dos dados, utilizou-se o programa SPSS versão 20.0. Os dados foram expressos em média e desvio-padrão. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov e a homogeneidade pelo teste de Levene's. Como os dados atenderam os pressupostos de normalidade e homogeneidade, utilizou-se o Teste *t* para amostras independentes para comparações entre as equipes vencedoras e perdedoras. Em todos os testes foi estabelecido um nível de significância de 5%.

3. Resultados

A seguir, na Tabela 1, serão apresentados as comparações dos escores de performance das ações de jogo levando em consideração os critérios de erro, excelência, continuidade e ponto.

Tabela 1. Comparação da eficácia das ações entre os sets vencedores vs. perdedores no voleibol de praia masculino, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2014.

Variáveis	Vencedores Média(DP)	Perdedores Média(DP)	t	P
Situações de continuidade				
Recepção				
Erro	0,62(0,74)	3,00(2,28)	-3,56	<0,01*
Excelência	8,62(3,70)	11,14(4,70)	-1,38	0,18
Continuidade	8,25(5,31)	19,57(5,54)	-4,73	<0,001*
Levantamento				
Erro	0,50(0,92)	1,50(0,94)	-2,42	0,03*
Excelência	8,25(4,71)	6,71(3,10)	0,82	0,42
Continuidade	7,25(4,55)	20,50(4,48)	-6,79	<0,001*
Defesa				
Erro	3,75(2,18)	4,35(2,87)	-0,55	0,58
Excelência	0,75(0,88)	0,28(0,61)	1,31	0,21
Continuidade	11,62(5,42)	5,42(3,58)	2,89	0,01*
Situações terminais				
Saque				
Erro	2,87(0,99)	3,35(2,95)	-0,55	0,58
Ponto	5,00(2,50)	1,50(1,45)	3,61	<0,01*
Continuidade	30,00(6,88)	17,35(7,48)	4,011	<0,01*
Ataque				
Erro	2,00(1,19)	5,78(1,80)	-5,90	<0,001*
Ponto	7,50(5,09)	6,14(3,25)	0,67	0,51
Continuidade	5,62(4,20)	13,71(4,30)	-4,30	<0,01*
Bloqueio				
Erro	2,00(1,41)	2,38(1,60)	-0,55	0,58
Ponto	3,14(2,03)	0,92(1,25)	2,62	0,03*
Continuidade	0,85(0,69)	0,92(1,03)	-0,17	0,86

* Diferenças significativas entre os sets vencedores vs. perdedores.

Fonte: os autores.

Observa-se (Tabela 1) que foram encontradas diferenças significativas entre os sets vencedores vs. perdedores no critério do erro da ação na recepção ($p < 0,01$), no levantamento ($p = 0,03$) e no ataque ($p < 0,001$). Já no critério da continuidade foram encontrados na recepção ($p < 0,001$), no levantamento ($p < 0,001$), na defesa ($p < 0,01$), no saque ($p < 0,01$) e no ataque ($p < 0,01$). No critério ponto foram observadas diferenças no saque ($p < 0,01$) e no bloqueio ($p = 0,03$).

A Tabela 2 compara o coeficiente de performance das ações entre os sets vencedores e perdedores. Foram encontradas diferenças significativas entre os sets vencedores e perdedores em todos os coeficientes de performance ($p < 0,05$).

Tabela 2. Comparação dos coeficientes de performance entre vencedores vs. perdedores no voleibol de praia masculino, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2014.

Variáveis	Vencedores Média(DP)	Perdedores Média(DP)	t	p
CPS	2,11(0,13)	1,80(0,28)	3,39	<0,01*
CPR	2,21(0,19)	1,85(0,26)	3,69	<0,01*
CPL	2,23(0,26)	1,75(0,17)	5,26	<0,01*
CPA	2,71(0,55)	1,97(0,35)	3,44	<0,01*
CPB	2,32(0,63)	1,08(1,07)	3,25	<0,01*
CPD	1,22(0,19)	0,91(0,38)	2,51	0,02*

CPS= Coeficiente de performance do saque; CPR= Coeficiente de performance da recepção; CPL= Coeficiente de performance do levantamento; CPA= Coeficiente de performance do ataque; CPB= Coeficiente de performance do bloqueio; CPD= Coeficiente de performance da defesa. * Diferenças significativas entre os sets vencedores vs. perdedores.

Fonte: os autores.

Nota-se (Tabela 2) que os coeficientes de performance de todos os fundamentos(saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa) foram superiores nos sets vencedores em relação aos sets perdedores. A seguir, na Tabela 3, será apresentada a comparação do perfil de estados de humor em relação à performance nos jogos.

Tabela 3. Comparação do perfil de estados de humor de atletas de voleibol de praia masculino, participantes dos Jogos Escolares da Juventude 2014.

Variáveis	Vencedores Média(DP)	Perdedores Média(DP)	t	p
Tensão	7,72(4,52)	8,37(3,99)	-0,529	0,61
Hostilidade	0,22(0,42)	0,65(1,67)	-1,386	0,17
Fadiga	1,16(2,64)	3,25(3,97)	-2,219	0,03*
Vigor	18,89(4,80)	17,28(5,14)	1,107	0,27
Confusão	6,33(2,24)	6,18(3,28)	0,185	0,85
Depressão	0,11(0,32)	0,78(1,87)	-1,966	0,06
PTH	96,17(8,58)	102,27(10,98)	-2,092	0,04*

PTH= Perturbação total do humor. * Diferenças significativas entre as equipes vencedoras vs. perdedoras.

Fonte: os autores.

Destaca-se na Tabela 3, que os atletas das equipes vencedoras apresentaram menor fadiga (M=1,16; p= 0,03) e menor perturbação total do humor (M=96,17; p= 0,04) em relação às equipes perdedoras (3,25; 102,27, respectivamente). Para os demais estados de humor, não foram observadas diferenças significativas entre as equipes vencedoras e perdedoras.

4. Discussão

Este estudo comparou indicadores de performance e perfil de estados de humor entre atletas juvenis de voleibol de praia escolar vencedores e perdedores. Diante disso, buscou-se investigar o estado de humor dos atletas antes das partidas, seguida por uma análise de jogo, que reporta a situação real dos acontecimentos (O'Donoghue, 2005). Identificou-se que, em geral, os resultados mostraram que as equipes vencedoras erram menos na recepção de saque, levantamento, ataque, além de ter apresentar maiores níveis de assertividade (conquistam mais pontos) com ações de saque e bloqueio do que as equipes perdedoras. Além disso, nos coeficientes de desempenho, os vencedores foram melhores em todas as observações. Em relação ao estado de humor, os perdedores foram identificados com maiores níveis de fadiga e perturbação do humor mais elevada.

Quanto às análises das ações de continuidade (recepção de saque, levantamento e defesa), Palao, Santos & Ureña (2004), identificaram que o indicadores de excelência da execução não parece ser o critério determinante para a vitória do jogo. Em contrapartida, o indicador “continuidade” parece ter sido o determinante para o sucesso das equipes vencedoras, uma vez que elas foram superiores nesses indicadores na recepção de saque, levantamento e defesa, uma vez que a recepção e o levantamento responsáveis pela organização ofensiva da equipe (Palao, Santos & Ureña, 2004) o que favorece a performance do ataque. Já nas ações terminais, o ponto de saque parece ser o que desestabilizou as equipes perdedoras na sua organização ofensiva, bem como na organização defensiva dos vencedores pelas diferenças encontradas no ponto de bloqueio.

Ao comparar o coeficiente de performance entre vencedores vs. perdedores, os resultados mostram a superioridade significativa para as equipes vencedoras em todos os fundamentos avaliados, semelhante aos achados de Palao & Ortega (2015). Já no amplo estudo de Medeiros, Marcelino, Mesquita & Palao (2017) ao avaliar as categorias Sub19, Sub21 e adulto em nível mundial, foram as equipes perdedoras que apresentam valores superiores no coeficiente de performance nos fundamentos saque e bloqueio.

Essa particularidade de melhor desempenho, especialmente no saque por parte das equipes perdedoras, é consequência de um menor nível de risco assumido pela equipe (Marcelino, Sampaio, & Mesquita, 2012). Todavia, esse perfil de reação à uma condição adversa no jogo, a partir de um comportamento técnico-tático mais agressivo, não se apresenta como uma característica na categoria escolar. Deste modo, compreender o presente

resultado a partir da hipótese de que estados de humor influenciam o desempenho técnico-tático no voleibol de praia em atletas jovens seja pertinente

Na comparação dos estados de humor quanto a performance nos jogos, notou-se que as equipes perdedoras estavam com a perturbação total do humor mais elevada, o que pode ter afetado seu desempenho técnico-tático durante a competição (Arruda, Moreira, Nunes, Viveiros & Aoki, 2013). Em geral, o estado de humor mais associado com o bom desempenho atlético é o vigor, enquanto os estados mais associados ao baixo desempenho são tensão, hostilidade, confusão, depressão e confusão mental. Quando elevados, esses fatores podem levar ao baixo desempenho, porque influenciam de forma negativa na cognição, tomada de decisão e habilidades motoras (Brandt, Viana, Crocetta & Andrade, 2016).

Nesse sentido, infere-se que as diferenças encontradas em nossos resultados para a fadiga, podem ter contribuído para o sucesso das equipes vencedoras, que apresentaram menores níveis de fadiga e perturbação total de humor (Tabela 3). Esses achados são suportados pela pesquisa realizada por Newby & Simpsons (1996) com atletas de voleibol indoor, que concluíram que o sucesso do desempenho técnico-tático está relacionado ao estado de humor. Além disso, um estudo com jovens atletas de dez diferentes modalidades evidenciou correlações negativas entre a fadiga e a percepção de competência, indicando que quanto maior a fadiga apresentada pelo jovem atleta, menos competente ele se percebe para enfrentar a situação de adversidade em que se encontra (Arruza *et al.*, 2011).

Vale ressaltar que, o sistema de disputa da competição distribuiu as equipes nas chaves por *ranking*, ou seja, no primeiro jogo possivelmente ocorreu o confronto entre equipe “forte” vs. “fraco”, o que justifica o fato de todos os jogos terem sido 2 sets a 0. Além disso, já foi verificado na literatura que equipes melhores colocadas na competição apresentam melhor performance técnico-tática (Porath, Nascimento, Milistetd, Collet & Oliveira, 2016). Diante dos achados, podemos acreditar que o fato da equipe considerada “fraca” no critério do *ranking*, enfrentar uma forte equipe, pode gerar na primeira partida certa tensão nos estados de humor, bem como prejudicar de forma relevante na performance técnico-tática.

Embora o presente estudo tenha trazido contribuições à literatura, faz-se necessário apontar algumas limitações. A coleta de dados aconteceu em apenas um evento e no primeiro dia de competição. Talvez o acompanhamento de outros eventos pudesse trazer resultados mais consistentes para os achados do presente estudo. Contudo, até o presente momento este é o primeiro trabalho realizado com esta população no voleibol de praia. Visto que a amostra é composta por atletas escolares, infere-se que o tempo de experiência dos alunos tenha sido fator determinante para a alteração do estado de humor.

5. Considerações Finais

Em suma, conclui-se que indicadores de performance são importantes para avaliação da análise do jogo em jovens atletas de voleibol de praia masculino, e que a discrepância nesta variável, demonstra a diferença de níveis entre as equipes vencedoras e perdedoras nos primeiros jogos do torneio. Além disso, percebeu-se que os estados de humor podem contribuir para alterar o desempenho técnico-tático.

Portanto, os achados do presente estudo sustentam a importância da qualidade tanto das ações de continuidade quanto terminal, envolvendo a redução de erros das ações de modo geral nas categorias de base e ainda, a necessidade do acompanhamento psicológico, nesta idade, parece ser importante para a performance esportiva.

De maneira prática, este estudo fornece informações relevantes para técnicos e comissões técnicas de categorias de base do voleibol de praia, norteando a aplicação de treinos em relação a indicadores de performance, bem como a necessidade de acompanhamento psicológico para enfrentamento de momentos de adversidade para essas equipes.

Diante disso, sugere-se que estudos futuros possam acompanhar estes indicadores em um delineamento longitudinal, investigando o comportamento dos atletas em diferentes competições, bem como avaliando jogos em casa ou na casa do adversário, considerando também a qualidade de oposição.

Referências

Arruda, A. D., Moreira, A., Nunes, J. A., Viveiros, L., De Rose Junior, D., & Aoki, M. S. (2013). Monitoramento do nível de estresse de atletas da seleção brasileira de basquetebol feminino durante a preparação para a Copa América 2009. *Rev Bras Med Esporte*, 19(1), 44-7.

Arruza, J. A., Arribas, S., Otaegi, O., González, O., Irazusta, S., & Ruiz, L. M. (2011). Percepción de competencia, estado de ánimo y tolerancia al estrés en jóvenes deportistas de alto rendimiento. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 27(2), 536-543.

Brandt, R., da Silveira Viana, M., Crocetta, T. B., & Andrade, A. (2016). Association between mood states and performance of Brazilian elite sailors: Winners vs. non-

winners. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 11(32), 119-125.

Coleman, J. (2005). Analisando os adversários e avaliando o desempenho da equipe. *A bíblia do treinador de voleibol*. Porto Alegre: Artmed.

Costa, Y. P. D., Sousa, M. D. S. C. D., Silva, J. C. G. D., Araújo, J. P. D., Neto, G. R., & Batista, G. R. (2017). Indicadores de rendimento técnico-tático em função do resultado do set no voleibol escolar. *Motricidade*, 13(SPE), 34-40.

Eom, H. J., & Schutz, R. W. (1992). Statistical analyses of volleyball team performance. *Research quarterly for exercise and sport*, 63(1), 11-18.

Esfahani, N., Soflu, H. G., & Assadi, H. (2011). Comparison of mood in basketball players in Iran league 2 and relation with team cohesion and performance. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 30, 2364-2368.

Fernandez-Echeverria, C., Gil, A., Moreno, A., Claver, F., & Moreno, M. P. (2015). Analysis of the variables that predict serve efficacy in young volleyball players. *International Journal of performance analysis in sport*, 15(1), 172-186.

García, G. M. G., Roque, J. I. A., Ortín, N. U., & de los Fayos Ruíz, E. G. (2016). Incidencia de los juegos deportivos de oposición sobre los estados de ánimo en universitarios. *Revista de psicología del deporte*, 25(2), 237-244.

García-de-Alcaraz, A., & Marcelino, R. (2017). Influence of match quality on men's volleyball performance at different competition levels. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(4), 394-405.

Gil, A. R. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4^a ed). São Paulo: Editora Atlas.

Jimenez-Olmedo, J. M., & Penichet-Tomas, A. (2017). Blocker's activity at men's european beach volleyball university championship. *RETOS. Nuevas Tendencias en Educación Física, Deporte y Recreación*, (32), 252-255.

Marcelino, R., Mesquita, I., Sampaio, J., & Moraes, J. C. (2010). Estudo dos indicadores de

rendimento em voleibol em função do resultado do set. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 24(1), 69-78.

Medeiros, A. I., Marcelino, R., Mesquita, I. M., & Palao, J. M. (2017). Performance differences between winning and losing under-19, under-21 and senior teams in men's beach volleyball. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(1-2), 96-108.

Medeiros, A. I., Mesquita, M. I., Marcelino, O. R., & Palao, J. M. (2014). Effects of technique, age and player's role on serve and attack efficacy in high level beach volleyball players. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 14(3), 680-691.

Newby, R. W., & Simpson, S. (1996). Correlations between mood scores and volleyball performance. *Perceptual and motor skills*, 83(3_suppl), 1153-1154.

O'Donoghue P. (2010). *Research Methods for Sports Performance Analysis*(1st ed). New York: Routledge.

Palao, J. M., & Ortega, E. (2015). Skill efficacy in men's beach volleyball. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 15(1), 125-134.

Palao, J. M., Santos, J. A., & Ureña, A. (2004). Effect of team level on skill performance in volleyball. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 4(2), 50-60.

Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em:
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Porath, M., do Nascimento, J. V., Milistetd, M., Collet, C., & de Oliveira, C. C. (2016). Nível de desempenho técnico-tático e a classificação final das equipes catarinenses de voleibol das categorias de formação. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38(1), 84-92.

Stutzig, N., Zimmermann, B., Büsch, D., & Siebert, T. (2015). Analysis of game variables to predict scoring and performance levels in elite men's volleyball. *International Journal of*

Performance Analysis in Sport, 15(3), 816-829.

Till, K., Jones, B. L., Cobley, S., Morley, D., O'Hara, J., Chapman, C., ... & Beggs, C. B. (2016). Identifying talent in youth sport: a novel methodology using higher-dimensional analysis. *PLoS One*, 11(5).

Vega Marcos, R. D. L., Ruíz Barquín, R., Tejero González, C. M., & Rivera Rodríguez, M. (2014). Relación entre estados de ánimo y rendimiento en voleibol masculino de alto nivel. *Revista de psicología del deporte*.

Viana, M. F., Almeida, P. L. D., & Santos, R. C. (2001). Adaptação portuguesa da versão reduzida do Perfil de Estados de Humor: POMS. *Análise Psicológica*, 19(1), 77-92.

Vieira, L. F., Fernandes, S. L., Vieira, J. L. L., & Vissoci, J. R. N. (2008). Estado de humor e desempenho motor: um estudo com atletas de voleibol de alto rendimento. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 10(1), 62-68.

Percentage of contribution of each author in the manuscript

Vitor Bruno Cavalcanti Torres 1 - 20%

Nayara Malheiros Caruzzo 2 – 20%

Leopoldo Sindice-Silva 3 – 20%

Emily Alves Rufino 4 – 20%

Gilmário Ricarte Batista 5 – 20%